

# **PERFORMANCE E PROCESSOS CRIATIVOS EM TEATRO NA ESCOLA: JANELA SOBRE POSSÍVEIS ENCONTROS**

**Mônica Torres Bonatto**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: teatro na escola performance coletivos de criação

## **Janelas de memórias**

As trocas de roupas se sucediam e aos poucos a exposição do corpo quase não parecia trazer incômodo. Ganhava espaço a curiosidade pelo jogo de combinações e pelos efeitos que cada composição provocaria no corpo do performer. Com risos tímidos os espectadores pontuavam as ações realizadas. Desfilaram de um corpo para outro e de volta uma calça com três pernas, o pala feito com flores de plástico, um manto de folhas, o vestido da avó, um pião de lata sutiã-máscara-chapéu, plástico, papel, o avesso, o direito, vestir-se, desvestir-se, travestir-se. A roupa cobria o corpo que recheava a roupa que inspirava o corpo que se despia enquanto era espiado por nós.

Foi inevitável a surpresa dos presentes frente à naturalidade com que os *performers* tiravam a roupa, expondo seu corpo. Olhares discretos percorriam o grupo, buscando captar a reação dos demais, enquanto o olhar insistente dos *performers* não abandonava os espectadores, numa tentativa de romper barreiras que representassem ameaça à relação que eles desejavam próxima entre quem *assiste* e quem *faz*. A cena habitava um espaço estranho a ela e esta era estranha, por sua vez, a esse espaço.

Apenas por um acordo silencioso entre espectadores e *performers* tal encontro foi possível. Pode-se dizer que o acontecimento, o evento que teve lugar naquela reunião de professores foi criação dos que assistiam e dos que eram assistidos.

## **Janela sobre a paisagem: a pesquisa**

A breve descrição que inicia este relato busca apresentar ao leitor a atmosfera que predomina nas experiências que constituem o material empírico da pesquisa que desenvolvo no Curso de Mestrado<sup>1</sup>. Elementos de minha trajetória como professora de teatro estão no centro vital da pesquisa, ancorada na análise de três eventos relacionados à minha prática pedagógica na Escola Projeto<sup>2</sup>, ocorridos no ano de 2006 e documentados através de diários de aula, vídeos, fotografias e produções dos alunos.

O primeiro evento, brevemente descrito na abertura deste texto, foi uma *performance* do artista Elcio Rossini<sup>3</sup>, realizada num encontro com os professores da escola. A *performance* consistia na realização de uma *tarefa*<sup>4</sup> inspirada numa atividade cotidiana, comum a todos os

presentes: vestir-se e desvestir-se, trocando de roupa e criando diferentes composições.

Os dois outros eventos que analiso são *intervenções urbanas* idealizadas nas aulas de teatro, sob minha coordenação, por crianças de duas turmas de quarta série do Ensino Fundamental. Originadas a partir da exploração de alguns elementos da obra de Rossini que despertaram o interesse e a curiosidade das crianças, as *intervenções* marcam as investigações realizadas pelos alunos a partir do conceito de *performance*, presente na obra do artista.

A primeira dessas intervenções, uma proposta diretamente relacionada à série de Rossini intitulada *objetos para ação*<sup>5</sup>, foi denominada *Juntoudeunisso* e teve não apenas o seu nome, mas também a sua grafia, definida pelas próprias crianças. O evento aconteceu no Parque Farroupilha<sup>6</sup> e foi antecedido pela criação e confecção de um *objeto para vestir*, idealizado para ser usado coletivamente, num exercício que, de certa forma, dialogava com a exigência cotidiana de “vida em grupo”, intensamente experimentada na escola. O *objeto* reuniu vários casacos do acervo de figurinos da escola, de tamanhos e modelos variados. Agulhas, linhas e tesouras entraram em ação para que os casacos tivessem suas mangas unidas, como se “estivessem de mãos dadas”, formando um grande círculo e tornando “inseparáveis” aqueles que vestissem o *objeto*.

Já a segunda *intervenção*, denominada *Pés Coloridos*, realizou-se na Avenida José Bonifácio, em frente à Escola, e explorou a noção de *tarifa*, neste caso, atravessar a rua tendo os pés pintados com tinta, marcando o asfalto com pegadas coloridas.

No trabalho de pesquisa desenvolvido junto aos alunos, tornou-se cada vez mais difícil definir o conteúdo eminentemente “teatral” sobre os quais os projetos de criação artística se debruçavam. As propostas expandiram-se, desafiando minhas concepções de teatro, de arte e de ação pedagógica. Assim, interessada em pesquisar o terreno híbrido por onde circulam as investigações realizadas nas aulas, me pergunto sobre a sua natureza: nossas produções poderiam ser caracterizadas como teatro? Que outras manifestações artísticas as constituem? Em que medida elas dialogam com elementos da *performance*?

### **Janela sobre o movimento: as motivações**

Refletir sobre os diferentes procedimentos presentes na cena teatral contemporânea e compreender aspectos de sua história faz-se necessário para que se possa questionar e ampliar as concepções de teatro vigentes em grande parte das nossas escolas. Com o foco da pesquisa voltado para a discussão acerca da inserção da noção de *performance* no trabalho com práticas teatrais, desenvolvido em turmas de Séries Iniciais do Ensino Fundamental, pretendo refletir sobre esse tema, na expectativa de qualificar meu trabalho docente e contribuir para a ampliação das abordagens do teatro nas instituições escolares em geral.

Ao analisar a realidade brasileira é possível identificar avanços, ocorridos especialmente nos últimos anos, no campo da ação cultural em teatro, que abrange contextos e públicos variados, seja no que diz respeito a questões étárias ou sociais. Porém, tal efervescência não atingiu as instituições escolares, salvo raras exceções. Ao discorrer sobre o tema Maria Lucia Souza de Barros Pupo ressalta que, “se considerarmos a escola o coração do projeto democrático, o enfrentamento dessa lacuna é mais do que nunca oportuno e, ainda mais do que isso, urgente” (PUPO in DESGRANGES, 2006: 15). Acrescentam-se às considerações trazidas por Pupo, algumas afirmações de Ryngaert (1981: 54) que, ao analisar as concepções sobre teatro trazidas pelas crianças que frequentam o ambiente escolar, constatou a falta de interação dos alunos com manifestações teatrais em geral e, especialmente, com aquelas identificadas a princípios estéticos contemporâneos.

Nos últimos anos, venho explorando na minha prática pedagógica, inserida no contexto escolar, diferentes formas de viabilizar propostas de experimentação em arte junto aos jovens estudantes com os quais trabalho, na faixa etária entre seis e dez anos de idade, procurando relacionar nossas investigações à produção teatral da atualidade, problematizando o lugar do espectador na criação artística e buscando valorizar processos que levem em consideração necessidades específicas de cada grupo.

### **Janela sobre as dúvidas: as expectativas**

O trabalho desenvolvido junto aos alunos da Escola Projeto, campo de minha pesquisa acadêmica, vem possibilitando o avanço de investigações dessa natureza, configurando-se como um espaço privilegiado de pesquisa, por respaldar o trabalho com diferentes expressões artísticas, inserindo-o num projeto pedagógico mais amplo.

A busca por elos entre o teatro contemporâneo e as práticas teatrais desenvolvidas no contexto em que atuo, assumiu novos contornos no processo de investigação sobre a obra de Rossini, que possibilitou a travessia por um espaço híbrido, de fronteiras borradas e conceitos ampliados, em que as concepções sobre *arte* trazidas pelo grupo precisaram ser relativizadas, revistas e ampliadas, a partir da inserção do conceito de *performance* em nossas discussões.

A experiência aqui apresentada, articulada aos estudos desenvolvidos no Curso de Mestrado, proporcionou um importante deslocamento de minha percepção em relação às possibilidades de trabalho com as práticas teatrais no ambiente escolar. No processo de análise dos eventos que compõem esse estudo identifiquei a centralidade dos conceitos de *performance* (COHEN, 2007; GOLDBERG, 2006; LEHMANN, 2007; SCHECHNER, 2006;) e de *teatralidade* (FÉRAL, 2003), nesse sentido, vislumbro a possibilidade de articular referenciais

teóricos pertinentes ao tema a pesquisas que investigam as relações possíveis entre arte contemporânea e os processos de criação artística na escola (ANDRÉ, 2007; DESGRANGES, 2003 e 2006; KOUDELA, 1992; PUPO, 2005 e 2006).

Novos olhares foram lançados sobre elementos já conhecidos, presentes na minha prática cotidiana na escola, possibilitando que outras ligações sejam estabelecidas a partir da busca de maior consciência do processo de criação, da ênfase no trabalho coletivo, da pesquisa e da construção de novas relações com os espectadores. Esses aspectos, dentre outros tão caros à cena contemporânea, pretendo ver inscritos no texto que agora construo como um convite ao diálogo, alimentando a produção artística dos coletivos de criação constituídos na minha sala de aula e, para além dela, levando-me a inventar pontos, laços e amarrações para seguir costurando, não mais as mangas dos casacos, mas palavras, imagens, memórias e teorias.

Este relato está permeado por afetos, por ideais comuns, pela defesa de uma proposta de educação em que eu acredito e que ajudo a construir. Mesmo consciente do tamanho do meu envolvimento com a realidade que me proponho a investigar, lanço-me na árdua tarefa de “estranhar o familiar”, como sugere o antropólogo Gilberto Velho (1987) e de problematizar minha própria prática, na suspeita de que ali se inscrevam novos caminhos de experimentação estética no ambiente escolar.

## 1Notas:

Pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em nível de Mestrado, sob orientação da Profa. Dra. Vera Lúcia Bertoni dos Santos.

2 Instituição ligada a Rede Particular de Ensino da cidade de Porto Alegre/RS, fundada em 1989 e, desde então, dedicada à Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

3 Artista gaúcho cuja trajetória é marcada pelo trânsito entre as artes visuais e o teatro.

4 Definida por Rossini (2005: 49) como “a trajetória objetiva da ação, porque para sua realização o supérfluo deve ser descartado”.

5 Segundo Rossini (2005), “um conjunto de objetos criados especialmente para existirem associados ao movimento do corpo”.

6 Importante área verde localizada na região central da cidade de Porto Alegre

## Bibliografia:

ANDRÉ, Carmina Mendes. **O teatro pós-dramático na escola**. São Paulo: Faculdade de Educação/USP, 2007. (Tese de Doutorado)

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo, Perspectiva, 2007.

DESRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.

FÉRAL, Josette. La Teatralidad. **Acerca de la teatralidad**. Buenos Aires: Nueva generación, 2003.

GOLDBERG, RoseLee. **A arte da performance**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KOUDELA, Ingrid Dormiem. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **Entre o mediterrâneo e o Atlântico, uma aventura teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

\_\_\_\_\_. Sinais de teatro-escola. **Revista Humanidade**. nº 52, nov. 2006. p. 109-115.

ROSSINI, Elcio. **Objetos para Ação**. Porto Alegre: PPG-AV, 2005. (Dissertação de Mestrado).

RYNGAERT, Jean Pierre. **O Jogo Dramático no meio escolar**. Coimbra: Centelha, 1981.

SCHECHNER, Richard. **Performance Studies, an introduction**. New York: Routledge, 2006.

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: VELHO, G. **Individualismo e cultura: notas para um a antropologia da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.